

O USO DE MEDICAMENTOS PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: ANÁLISE DA LITERATURA

Gabriela Galvão Costa Silva¹; Ana Beatriz Resende da Silva¹; Ana Clara Meireles Pinho Sobral¹; Marina Sanchez de Barros Araújo¹; Matheus de Carvalho Rodrigues¹; Carla Kelly Barroso Sabino²

INTRODUÇÃO: Os psicoestimulantes são um grupo de substâncias que possuem a capacidade de aumentar o estado de alerta e de atenção do indivíduo, pois apresentam mecanismos de ação que aprimoram o desempenho cognitivo. O uso cada vez mais frequente por acadêmicos de medicina tem se tornado um tema relevante devido aos efeitos e riscos da utilização desses fármacos sem prescrição. Logo, a análise desse fenômeno pode contribuir para investigar as principais consequências adversas desse processo, tais como a diminuição da qualidade de vida e a interferência na saúde mental. **OBJETIVO:** Analisar o uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina no Brasil, avaliando os impactos desse hábito na saúde dos estudantes. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão sistemática da literatura científica, através da busca de artigos nas plataformas Pubmed, Scielo e Periódico CAPES. Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos, com estudantes de medicina do Brasil, que apresentavam o tipo de estudo quantitativo observacional, com aplicação de questionários e outras revisões sistemáticas, totalizando 12 artigos. Por fim, os dados obtidos foram organizados para examinar a prevalência do uso dos psicoestimulantes e de seus efeitos. **RESULTADOS:** A partir dos estudos analisados, observou-se uma elevada incidência de uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina no Brasil durante a graduação, principalmente nos anos que exigem maior desempenho em exames e trabalhos. Os psicoativos mais utilizados incluem metilfenidato, venxanse, cafeína e bebidas energéticas, sendo que grande parte dos medicamentos citados é adquirida sem prescrição médica. As principais motivações para o uso são inibir o sono, aumentar a concentração e melhorar o desempenho acadêmico, especialmente em períodos de alta demanda, como durante as provas e na execução de trabalhos acadêmicos, haja vista que esses psicoativos atuam no sistema nervoso central, aumentando a atividade de neurotransmissores, como dopamina e norepinefrina, que são fundamentais para funções cognitivas como a concentração. Nesse contexto, os fármacos são amplamente utilizados, em grande parte, para combater déficits de atenção, como o TDAH. Entre os riscos mais destacados do uso inadequado das substâncias estimulantes estão a ansiedade, arritmias cardíacas e o potencial de desenvolver dependência. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia que o uso de psicoestimulantes entre acadêmicos de medicina no Brasil é um fenômeno significativo, motivado principalmente pelo desejo de aumentar a concentração e lidar com as exigências do curso. No entanto, existem alguns riscos dessa prática, como ansiedade e dependência. Conclui-se, portanto, que é fundamental implementar estratégias educativas para conscientizar os estudantes sobre os riscos do uso inadequado dessas substâncias psicoativas e promover alternativas saudáveis para a concentração e otimização dos estudos.

Palavras-chave: Estimulantes do Sistema Nervoso Central, Revisão Sistemática, Uso de Fármacos.

¹ Discente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-PI. luesandro2014@gmail.com

² Docente do curso de medicina na UniFacid, Teresina-PI.

REFERÊNCIAS

DANTAS, B.M.D.S. *et al.* Uso de psicoestimulantes na vida acadêmica: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.5, n.1, p. 3832-3840, jan/fev., 2022.

MENEZES, J. W. R. de; MAIA, J. L. F. Uso de metilfenidato nos estudantes da graduação de medicina em universidades brasileiras: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 25, p. e7616, 21 maio 2021.

MINNITI, G. *et al.* O consumo de drogas psicoestimulantes entre estudantes de medicina / The consumption of psychostimulating drugs among medicine students. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 17912–17921, 2021.

NASÁRIO, B. R.; MATOS, M. P. P. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022.

SANTANA, L. C. *et al.* Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 30 mar. 2020.